

volume

15

Dezembro / 2009  
ISSN 1516-2095

# História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

*para casamentos, baptizava casamentos, bapti-  
sados e baptizados. É o único depositário da  
única Guarana Espumante  
te e do excelente chocolate  
lubi Laeta, fabricados em  
S. Paulo pelos Srs. Zos, Paulo pelos Srs. Zo-  
notta Loureiro & Cia.  
A Confeitaria Brasil  
lubi Laeta, fabricados em  
S. Paulo pelos Srs. Zo-  
notta Loureiro & Cia.  
A Confeitaria Brasil*





**Obra publicada pela  
Universidade Federal de Pelotas**

Reitor: Prof. Dr. Antonio Cesar  
Gonçalves Borges  
Vice-Reitor: Prof. Dr. Manoel Luiz  
Brenner de Moraes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Luiz Ernani  
Gonçalves Ávila  
Pró-Reitora de Graduação: Prof. Dra. Eliana Póvoas Brito  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr.  
Manoel de Souza Maia  
Pró-Reitor Administrativo: Eng. Francisco Carlos Gomes  
Luzzardi  
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Ms.  
Élio Paulo Zonta  
Pró-Reitor de Recursos Humanos: Admin. Roberta  
Trierweiler  
Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Mario Renato Cardoso  
Amaral  
Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Assistente Social  
Carmen de Fátima de Mattos do Nascimento  
Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Prof. Dr.  
Volmar Geraldo da Silva Nunes  
Gerência Operacional: Carlos Gilberto Costa da Silva

**CONSELHO EDITORIAL**

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo  
Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof.  
Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana  
Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra.  
Francisca Ferreira Michelon | Prof. Dr. Vitor Hugo Borba  
Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof.  
Dr. Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera  
Lucia Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

*Diretor:* Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira  
*Vice-Diretor:* Prof. Dr. Jabr Hussein Deeb Haj Omar

**NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA**

*Coordenadora:*

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

*Membros do NDH:*

Prof. Dr. Adhemar Lourenço da Silva Jr.

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Elisabete Leal

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

*Técnicos Administrativos:*

- Paulo Luiz Crizel Koschier

- Ivoni Fuentes Motta

**HISTÓRIA EM REVISTA** – Publicação do Núcleo de  
Documentação Histórica

*Comissão Editorial:*

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

*Conselho Editorial:*

Profª Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)

Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)  
Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPEL)  
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)  
Profª. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)  
Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)  
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)  
Profª. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)  
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos  
Aires).

Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

*Editora:* Profa. Dra. Beatriz Ana Loner

*Editoração e Capa:* Paulo Luiz Crizel Koschier

**Editora e Gráfica Universitária**

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |

Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

**Impresso no Brasil**

*Edição:* 2009

ISSN – 1516-2095

*Tiragem:* 300 exemplares

**Dados de catalogação na fonte:**

Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em revista / publicação do Núcleo de  
Documentação Histórica. Instituto de  
Ciências Humanas. Universidade Federal de  
Pelotas. v.15, (dez. 2009). – Pelotas: Editora  
da UFPel, 2009.  
1v.

Atual  
ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de  
Documentação Histórica. Instituto de Ciências  
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

CDD 930.005

IMAGEM DA CAPA: Engenho São Gonçalo,  
posteriormente Frigorífico ANGLÓ (atual Reitoria da  
UFPel) – Álbum de Pelotas de 1922.

**Indexada pela base de dados Worldcat  
Online Computer Library Center**

**PEDE-SE PERMUTA  
WE ASK FOR EXCHANGE**

**UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas**

Rua Cel. Alberto Rosa, 154

Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Caixa Postal 354

Fone: (53) 3284 – 5523 (r. 204)

Fone/Fax: (53) 3278-6765

<http://www.ufpel.edu.br/ich/ndh>

*e-mail:* ndh@ufpel.edu.br

## INSTRUMENTO DE TRABALHO

### LIVRO DE ENTRADA E SAÍDA DE PRESOS ESCRAVOS NA CADEIA DE PELOTAS (1862-1878)

BOOK OF ENTRANCE AND EXIT OF ENSLAVED PRISONERS IN THE CHAIN OF PELOTAS (1862-1878)

Caiuá Cardoso Al-Alam<sup>1</sup>  
Marcelo Farias Correa<sup>2</sup>

Trazemos aqui neste texto, tabelas geradas a partir das informações contidas no único livro que sobrou dos que existiam de registro de entrada e saída de presos na cadeia de Pelotas<sup>3</sup>. O livro trata especificamente de escravos e compreende os anos de 1862 a 1878. Este material encontra-se no Arquivo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.

Explicações para esta excepcionalidade podem ser buscadas no descaso com que a documentação da esfera pública foi tratada durante anos de administrações, do século XIX aos dias atuais. Neste caso pesa a questão destes documentos se ocuparem com registros de indivíduos que eram mal vistos pela sociedade, inclusive combatidos. Afinal de contas, eram os criminosos, sujeitos segregados, mandados à prisão<sup>4</sup>.

Pelo menos um destes registros sobrou para contar algumas informações sobre estes indivíduos que pereceram na prisão na cidade de

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Doutorando em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista CNPQ.

<sup>2</sup> Graduando no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas.

<sup>3</sup> Bibliotheca Pública Pelotense. Arquivo Histórico. Livro de Entrada e Saída de presos escravos da Cadeia de Pelotas.

<sup>4</sup> Perrot relaciona o descaso da manutenção das memórias da prisão, tanto com as práticas desinteressadas da esfera pública, como também pela imposição do esquecimento pelos próprios presos, que almejavam uma reinserção na sociedade e procuravam escapar do estigma da instituição. Ver: PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Pelotas. Mas alertamos para o seguinte problema: o livro é cheio de lacunas. Quando tentamos acompanhar os números de registros de prisões, podemos observar que muitas partes integrantes do livro desapareceram. As informações contidas nele devem ser relativizadas, mas podem nos ser muito úteis. Podemos traçar, a partir destes indícios, alguns pontos específicos da história social da prisão: podemos perceber as características sociais dos presos tentando traçar um perfil de delinquência; podemos observar quais crimes chamaram mais atenção das autoridades; quais dias em que se focaram os maiores números de prisões; etc.

Vale lembrar que os dados contidos neste livro são aqueles oficialmente registrados e podem demonstrar para nós algumas características das atividades dos profissionais do policiamento e da cadeia, já que eram estes que decidiam o que devia ser anotado ou não. Portanto não podem ser levados como expressão de uma realidade cotidiana da criminalidade da época, devem ser tomados como indícios desta<sup>5</sup>.

Na tabela 1, utilizamos o trabalho de Thomas Holloway<sup>6</sup> como referência no enquadramento das informações, pois este construiu categorias analíticas de crimes específicas para este tipo de documento. O autor trabalhou com livros de entrada e saída das cadeias da capital do Império do Brasil, assim como com os livros de entrada e saída da polícia. O autor separou os crimes em: “Contra a propriedade”, “Contra a ordem pública” e “Contra a pessoa”. Incluímos duas categorias específicas, “a pedido do seu senhor” e “fuga”, por nos ser evidente o grande percentual de ocorrência destas informações.

Na tabela 2, os campos mais preenchidos foram aqueles que marcam as décadas, por exemplo, 20 anos, 30 anos, 40 anos. Isso demonstra talvez uma forma dos escrivães registrarem a idade quando os escravos não as sabiam ao certo. Vale registrar também que a informação entre 0 e 10 anos nos parece ser um equívoco, já que foram contabilizadas características do perfil de casado e de barba no sujeito.

---

<sup>5</sup> Sobre os problemas acerca da utilização das fontes referentes as atividades do policiamento ver: MAUCH, Cláudia. *Ordem Pública e moralidade: imprensa e policiamento urbano em Porto Alegre na década de 1890*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC/ANPUH-RS, 2004; BRETAS, Marco Luiz. *Ordem na cidade: o exercício cotidiano da autoridade policial no Rio de Janeiro, 1907-1930*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

<sup>6</sup> HOLLOWAY, Thomas H. *Polícia no Rio de Janeiro. Repressão e resistência numa cidade do século XIX*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

Aqui nos interessa apenas trazer as tabelas construídas a partir das informações do livro. Temos certeza que as informações contidas aqui, tiradas deste documento, só farão sentido quando cruzadas com informações de outras fontes, justamente pelo caráter incompleto em que se apresenta o documento. Mas mesmo assim acreditamos que um levantamento deste tipo pode ser útil aos historiadores.

A última questão a frisar, vem no sentido de deixar claro que os dados foram colhidos e relacionados na tabela de acordo com o interesse dos autores deste texto. Adaptações de nomes, anexações em tipos de categorias, etc., foram feitas de acordo com o olhar dos historiadores que construíram as tabelas. Este tipo de trabalho também deve ser relativizado, e acreditamos que outros levantamentos de informações sobre esta fonte podem contribuir muito com trabalhos relativos a cadeia na cidade de Pelotas<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Um pequeno ensaio sobre as informações contidas nestas tabelas podem ser conferidas em: AL-ALAM, Caiuá Cardoso. O livro que sobrou: presos escravos em Pelotas (1862-1878). In: *Anais das V Jornadas Regionais do GT Mundos do Trabalho da ANPUH-RS*. Porto Alegre: 2009.

TABELA 1

Delito		Nº	%
Contra a propriedade	Furtos	40	10,8
	Entrar em casa alheia	6	1,6
	Incêndio	3	0,8
<b>Subtotal</b>		<b>49</b>	<b>13,2</b>
	Fuga	36	9,7
<b>Subtotal</b>		<b>36</b>	<b>9,7</b>
Contra a ordem pública	Vagar alta noite pelas ruas fora de hora	14	3,8
	Desordem	21	5,7
	Embriaguez	4	1,1
	Jogos proibidos	2	0,5
	Resistência	4	1,1
	Para segurança	12	3,2
	Acoutado	1	0,3
<b>Subtotal</b>		<b>58</b>	<b>15,6</b>
Contra a pessoa	Homicídios	30	8,1
	Tentativa de homicídio	11	3,0
	Ofensa física	9	2,4
	Sedução por feitiço	1	0,3
	Estupro	1	0,3
<b>Subtotal</b>		<b>52</b>	<b>14,1</b>
	A pedido do senhor	119	32,1
<b>Subtotal</b>		<b>119</b>	<b>32,1</b>
Outros	Insanidade	1	0,3
	Indagações policiais	6	1,6
	Apresentação por maus tratos do senhor	1	0,3
	Depósito para custas judiciais	1	0,3
	Depositado por penhora	1	0,3
	Recrutamento para Marinha de Guerra	1	0,3
<b>Subtotal</b>		<b>11</b>	<b>3,0</b>
	Não consta	46	12,4
<b>Subtotal</b>		<b>46</b>	<b>12,4</b>
<b>Total</b>		<b>371</b>	<b>100</b>

Obs: o número de registros no livro é de 334, mas como os presos eram enquadrados em mais de um crime, contabilizamos todos os crimes relacionados. Por este motivo existem mais "crimes" que pessoas. Margem de erro de 0,1%.

**TABELA 2**

<b>Idade</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
0-10	1	0,3
11-20	73	21,9
21-30	149	44,6
31-40	64	19,2
41-50	16	4,8
51-60	4	1,2
Não Consta	27	8,1
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>100</b>

Obs: margem de erro de 0,1%.

**TABELA 3**

<b>Estado civil</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Casado	1	0,3
Solteiro	317	94,9
Não Consta	16	4,8
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>100</b>

**TABELA 4**

<b>Cor</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Indiática	1	0,3
Fula	5	1,5
Morena	2	0,6
Parda	67	20,1
Preta	236	70,7
Não Consta	21	6,3
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>100</b>

Obs: os nomes que variaram uma letra, como nos casos "Parda"/"Pardo", "Fula"/"Fulo", optamos por juntar na mesma categoria.

**TABELA5**

<b>Profissões</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Alfaiate	8	2,4
Bolieiro	4	1,2
Calafate	1	0,3
Campeiro	52	15,6
Cargueiro	4	1,2
Carneador	8	2,4
Carpinteiro	2	0,6
Carreteiro	9	2,7
Carroceiro	3	0,9
Chapeleiro	8	2,4
Charqueada	42	12,6
Charqueador	7	2,1
Charreteiro	1	0,3

Chimango	1	0,3
Copeiro	10	2,3
Cozinheiro	20	6,0
Ferreiro	4	1,2
Jornaleiro	12	3,6
Lavoura	1	0,3
Leiteiro	2	0,6
Marceneiro	5	1,5
Marinheiro	2	0,6
Marítimo	3	0,9
Nada	1	0,3
Não tem	2	0,6
Oleiro	5	1,5
Panceiro ?	1	0,3
Pedreiro	8	2,4
Pintor	2	0,6
Plantador	1	0,3
Polidor	1	0,3
Sapateiro	4	1,2
Tanoeiro	1	0,3
Todo serviço	57	17,1
Trabalhador	1	0,3
Não Consta	41	12,3
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>100</b>

Obs: algumas profissões que variaram letras como “Cosinheiro” e “Cozinheiro”, juntamos os números e colocamos com o nome atual, corrigido. A categoria “Campo” juntou-se com a “Campeiro”.

TABELA 6

	<b>Naturalidade</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Estrangeiros	África	19	5,7
	Angola	2	0,6
	Ausá	1	0,3
	Cabinda	1	0,3
	Congo	1	0,3
	Loanda	1	0,3
	Maçambique	3	0,9
	Mina	8	2,4
	Mina Gége ?	1	0,3
Nacionais Desta província	4 ° distrito	2	0,6
	Bagé	5	1,5
	Brazileiro	7	2,1
	Camaquã	4	1,2
	Canguçu	2	0,6
	Candiota	1	0,3
	Cerrito	1	0,3
	Desta Província	160	47,9
	Encruzilhada	1	0,3
	Jaguarão	5	1,5
	Missão	1	0,3
	Passo dos Goios	1	0,3
	Pelotas	17	5,1
	Piratini	2	0,6
	Porto Alegre	4	1,2
	Rio Grande	10	3,0
Santa Maria	1	0,3	

	Santana do Livramento	1	0,3
	São Francisco	1	0,3
	São Gabriel	1	0,3
	Serra	1	0,3
	Serra dos Tapes	1	0,3
	Vacaria	1	0,3
Nacionais	Alagoas	1	0,3
De outra província	Bahia	10	3,0
	Maceió	1	0,3
	Maranhão	2	0,6
	Pernambuco	9	2,7
	Piauí	1	0,3
	Santa Catarina	2	0,6
	Rio de Janeiro	3	0,9
Não Consta		35	10,5
Ilegíveis		3	0,9
<b>Total</b>		<b>334</b>	<b>100</b>

Obs: alguns campos que variaram letras como “Canguçu” e “Cangussu”, juntamos os números e colocamos com o nome atual, corrigido. Outras categorias também foram anexadas em uma apenas pelo motivo da procedência ser a mesma mas com nomes diferentes: como o exemplo “África” que juntou-se com a “Africano”, ou “Esta cidade” que juntou-se com “Pelotas”, e até mesmo “Rio Grande do Sul” que juntou-se com “Esta Província”. Deixamos alguns nomes como foram encontrados originalmente escritos, assim como relacionamos as dúvidas na tabela, pois acreditamos que isso deve ficar claro para outros pesquisadores. A construção de dados é sempre singular, depende do olhar e do interesse do pesquisador que a faz.

**TABELA 7**

<b>Dia</b>	<b>D</b>	<b>S</b>	<b>T</b>	<b>Q</b>	<b>Q</b>	<b>S</b>	<b>S</b>	<b>Não Consta</b>	<b>Total</b>
<b>Ano</b>									
<b>62</b>	3	5	2	3	3	1	6		23
<b>63</b>	7	9	9	5	3	6	8		47
<b>64</b>	1	1	2	0	1	1	1		7
<b>65</b>	0	1	1	0	0	0	0		2
<b>66</b>	2	1	1	1	1	0	2		8
<b>67</b>	1	0	0	0	0	0	1		2
<b>68</b>	0	0	0	1	0	1	1		3
<b>69</b>	4	0	1	1	1	1	1		9
<b>70</b>	1	2	3	0	0	2	2		10
<b>71</b>	0	1	0	2	1	1	1		6
<b>72</b>	0	0	0	0	0	0	0		0
<b>73</b>	0	0	0	5	1	1	1		8
<b>74</b>	3	3	0	0	0	0	4		10
<b>75</b>	3	7	4	4	7	2	0		27
<b>76</b>	7	13	8	3	12	4	9		56
<b>77</b>	15	10	5	3	5	5	1		44
<b>78</b>	1	8	4	4	2	7	3		29
<b>Indeterminado</b>								43	43
<b>Total</b>	48	61	40	32	37	32	41	43	334